

ungidos com a Graça do Senhor, que no Baptismo receberam. Acha-se no Poema da Destruição d'Hespanha *apud* Faria.»

Na segunda Reflexão desta parte terceira queixa-se o A. com muita razão de nos esquecermos de certos verbos, cuja falta obriga a circumloquios e a quebrantar-se o vigor da frase: a este respeito dizemos o mesmo que no principio da presente nota; ha muitos que novamente correm, como boa moeda de lei; ha outros que a necessidade da materia tratada introduz algumas vezes no discurso; e outros que por não terem auctoridade e parecerem de estranha pronunciação ninguem ousa admitir. Faceis são de conhecer, ao lançar os olhos pelas pag. 62 e 63, e por isso os não resumimos em listas.

Á REFLEXÃO 5.^a — *Sobre as palavras que o estilo grave rejeita.*

Geralmente são verdadeiras as observações do A., porque ha termos, que alguns denominam rasteiros, e polluem um discurso nobre; mas tambem occasiões se offerecem em que é forçoso emprega-los. O bom juizo do escriptor e a lição que elle tiver dos modelos de eloquencia e linguagem o desviarão de usar vocabulos que trazidos fóra de proposito façam ridiculo qualquer periodo. No seculo passado, como por vezes temos observado, reinava a mania de gastar palavras em demasia, e por isso alcunharam de plebeus certos nomes, que todavia podem convenientemente entrar na oração sem a desfeirem. Porque se não hade chamar a um porco *um porco*, se o caso o pedir? . . . Porque se não hade dizer *porqueiro*? . . . *guardador de gado immundo* como o A. aconselha a pag. 104, alem do estirado da frase é ridicula affectação. — Desta mania felizmente estamos curados, sem que por isso faltemos ao *decóro oratorio*.

Daremos comtudo alguns exemplos para mostrar que certas palavras condemnadas neste capitulo, e só consentidas pelos contemporaneos do A. no estilo familiar ou scurril, tem todo o cabimento em grave discurso. O A. guiado pelo seu juizo claro como que tem pezar de pôr de parte muitas palavras; temendo

porem encontrar abertamente o seu seculo, contentou-se com a indicação dos Classicos mais conhecidos que as usaram: — de Classicos tambem de irrefragavel auctoridade serão os poucos exemplos, que vamos appresentar.

Abocanhar: D. Francisco Manuel, na *Cart. de G.*, disse-o das damas que abocanhavam linguas estranhas sem nenhuma saberem: porem ha occasiões em que se pode usar em serio assumpto, e com elegancia, como fez Brito, *Mon.* p. 1.^a l. 2.^o cap. 16 — “Como homem que vinha deliberado a conquistar rasamente toda a Hespanha, e não queria *abocanhar* muito, para no fim da jornada se achar sem cousa nenhuma.,” —

Acabado por debilitado: empregou-o mui convenientemente o P.^e Chagas. *Ramilh. Espir. Sermão* 12 n.^o 25. — “E agora apenas vos conheço, segundo vos vejo velho, *acabado* e consumido.,” —

A'cinte: como substantivo, o temos nos sermões de Ceita nesta phrase — “Um peccador affrontado mais se entrega então aos *acintes* da vida torpe que não em os braços da emenda e penitencia.,” — Como adverbio, lê-se em Fr. H. Pinto. tom. 1.^o dial. 3.^o cap. 5.^o — “E por aqui vereis quão grave peccado é eleger *ácinte* homens indignos, por affeição, ou particular interesse.,” —

Aleijão: no sentido natural ha tambem *lesão*, *deformidade*; porem o polido Barros usou-o no sentido figurado, *Decad.* 4.^a liv. 4.^o cap. 18. — “Natural *aleijão* dos avarentos que sempre tem mais conta com a fazenda que com a honra e vida.,”

Anão: Vieira disse: — “a arvore mais *anã* é maior que herva gigante.,” E Lucena. *Vid. do Santo Xav.* liv. 8.^o c. 18. “Quem diz homem, não diz se é pequeno ou grande, *anão* ou gigante.,”

Arrenegar. — Em verso bastará o exemplo de Camões: *cant.* 4.^o est. 40.

Os Pereiras tambem arrenegados

Morrem, arrenegando o céu e os fados.

Em prosa citaremos D. Francisco Manuel nos *Apol. dialogaes*

f. 136. — “Arrenego das virtudes exprimidas do artificio.,” Todavia este exemplo pertence ao estilo familiar. Mas o eloquente Vieira disse n’um Sermão. — “Quantos précitos estão no inferno arrenegando dos seus despachos !,”

Atanazar : daremos dois exemplos no sentido metaphorico ; porque não admira que se use quando exprime o tormento dado pelo algoz. — “ Bem é que lhe dessem um algoz familiar e interior que o andasse perpetuamente assombrando e *atanasando* com a memoria da injustiça , que com seu irmão tinha usado. ,” P.^o Barthol. Guerr. — *Gloriosa Corôa &c.* part. 4.^a cap. 87 pag. 722. — “ O amor de todas estas temporalidades devia continuamente *atazanar* a Nicodemos que se não puzesse em risco de as perder. ,” Fr. Antonio Fêo. Trat. 1.^o folh. 2.^a col. 3.^a

INDICE

*Indice dos vocabularios, ou catalogos de palavras,
comprehendidos nas tres partes desta obra.*

	Pag.	Part.
<i>Catalogo de vozes antiquadas começa a</i>	23	1. ^a
<i>Notas respectivas ao mesmo</i>	164	,,
<i>Outro catalogo de vozes obsoletas</i>	6	3. ^a
<i>Notas</i>	132	,,
<i>De verbos que estão em desuso.</i>	62	,,
<i>Das palavras não auctorisadas por exemplos Clas- sicos</i>	33	1. ^a
<i>Das palavras de que muitos duvidam, mas que são auctorisadas</i>	38	,,
<i>Dos nomes alatinados</i>	45	,,
<i>Notas aos tres catalogos precedentes</i>	166	,,
<i>Dos synonymos e dos vocabulos que entre si diffe- rem</i>	77	,,
<i>Notas</i>	170	,,
<i>De nomes proprios viciados na pronunciação</i>	22	2. ^a
<i>De verbos viciosamente conjugados</i>	26	,,
<i>De palavras que correm com pronunciações diver- sas</i>	39	,,
<i>Notas</i>	172	,,
<i>Dos vocabulos só admittidos em estilo familiar ou jocoso</i>	76	3. ^a
<i>Notas</i>	138	,,
<i>Reflexão 1.^a — Em que se dá a ler um copioso Ca- talogo de palavras portuguezas, pa-</i>	131	,,
<i>Reflexão 10.^a — Em que se mostra quanto é fácil ca- hir em erros de grammatica, e propozes com exem- plos do poema Ulysses</i>	134	,,
<i>Notas</i>	131	,,

136. — "Arrengo das virtudes exprimidas de arteis... To-
davia esta exemplo pertence ao estilo familiar. Mas o eloquente
Vieira disse em termo... — "Quanto prezito este se in-
no entregando aos seus despachos",

Alonzo: dar-me-vois exemplos de virtudes e de vices

porque não anda em uso quando exprime o tormento

Indice dos vocabularios, ou catalogos de palavras

comprehendidos nas tres partes desta obra

a memoria da injustiça, que com seu irmão tinha

Barthol. Guerr. — Gloria Cris. de. part. 4.º cap. 1.º

Part. 1.ª — Pág. 133

134

135

136

137

138

139

140

141

142

143

144

145

146

147

148

149

150

151

152

153

154

155

156

157

158

159

160

161

162

163

164

165

INDICE.

	Pag.
Reflexão 1. ^a — <i>Em que se dá a lêr um copioso Catalogo de antigas palavras portuguezas, para instrucção do principiante no estudo da nossa historia e litteratura dos primeiros seculos da Lingua.</i>	5
Reflexão 2. ^a — <i>Sobre a falta que temos de muitos verbos, de que usavam os nossos antigos, e hoje injustamente se dão por antiquados.</i>	61
Reflexão 3. ^a — <i>Em que se trata das redundancias no fallar</i>	64
Reflexão 4. ^a — <i>Em que se recommenda a propriedade nos epilhetos e expressões</i>	67
Reflexão 5. ^a — <i>Sobre muitos vocabulos, que presentemente senão admittem em estilo magnifico, e sublime, mas só no familiar, comico, ou jocoso &c.</i>	75
Reflexão 6. ^a — <i>Illustração á Reflexão 3.^a da 2.^a Parte, que trata dos nomes que tem commum de dous o seu genero &c.</i>	114
Reflexão 7. ^a — <i>Em que se addicciona a Reflexão 4.^a da 2.^a Parte que trata dos superlativos.</i>	117
Reflexão 8. ^a — <i>Addiccionamento á Reflexão 9.^a da 2.^a Parte</i>	118
Reflexão 9. ^a — <i>Em que se discorre sobre o uso de algumas particulas, que se ajuntam a verbos e nomes</i>	121
Reflexão 10. ^a — <i>Em que se mostra quanto é facil cahir em erros de grammatica, e prova-se com exemplos do poema Ulyssea.</i>	124
Notas	131

INDICE.

Erratas para maior correcção da 1.^a Parte.

			<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
Pag.	7	lin. penult.	<i>mille</i>	<i>melle</i>
"	9	"	D. Fr. Manuel	D. Francisco Manuel
"	23	" 7 e 10	<i>anojo</i>	<i>annojo</i>
"	39	"	pag. 171 col. 3. ^a	pag. 172 collec. 1. ^a
"	68	"	supprima-se: so- <i>mas</i>	lêa sómente: <i>rimas</i> <i>sonoras</i>
"	81	"	<i>geamancia</i>	<i>geomancia</i>
"	89	"	pag. 256 v. ^o	pag. 256 v. ^o da Hist. de S. Dom.
"	"	"	20 <i>Cantoria</i>	<i>Cantôra</i>
"	94	"	30 <i>exterior</i>	<i>interior</i>
"	98	"	21 <i>vigorosa</i>	<i>rigorosa</i>
"	99	"	14 <i>Doador</i>	<i>dador</i>
"	132	"	18 <i>presa</i>	<i>prosa</i>

Erratas da 3.^a Parte.

			<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
Pag.	13	lin. 28	<i>Abrotar</i>	<i>Alrotar</i>
"	17	" 17	<i>Arrevezar</i>	<i>Arrevessar</i>
"	22	" 26	<i>cabello</i>	<i>capêllo</i>

De la page n° 338



Episcopi de p[ro]p[ri]o p[ro]p[ri]o p[ro]p[ri]o p[ro]p[ri]o

nam
nunc

estam

illorum

nam in san

cazorum

empresario in os comens in os comens
in os de palam. Antiqua fronte
in os de fronte. etc.

Magre: Lograças (87)



That gentleman of the

= one premier do po

↓
herem



contentar de (118), Vieira.

frãe de (= confira) - (123) - A.

luz que reflecte de ... (101) - A.

contam entre the prefer (101) - A.

reciprocam se fol. sobre as penas (43) - Vieira

oss socorre tanto de voz talis - (15) - A.

quem duvida a fallas (69) - A.

tem difficilidade a dize (69) - A.

atenuamos a alguien - (80) - A.

levar a pedacos (105) - A.

acentam nella (107) - A.

nesta não se envolve uveja (113) - A.

arrapado em alguma coisa (153) - A.

embair de (25) - Bait.

anteado - p. 175 (com)

ter duvida a - 26 (3) - A.

suberbo, suberba.

calas, e aã color-se (3.120).

gosa de (id).

en tant que = em quanto

"Dominio sobre a fortuna", p. 132.

antes, mas,
e se te registaste?

Se já.

e hoje te mantiveram?



